

# A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO INTRODUÇÃO EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

## THE RHETORICAL ORGANIZATION OF THE INTRODUCTION SECTION OF THE MASTERS DISSERTATION

Simone Rego Fontinele<sup>1</sup>

Bárbara Olímpia Ramos de Melo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a organização retórica da seção Introdução do gênero Dissertação de Mestrado das áreas de Letras e Matemática. Para tanto, tomamos por base o modelo CARS (Create a Research Space), proposto por Swales (1990). O estudo constitui-se de uma pesquisa exploratório-descritiva e comparativa. O *corpus* desta pesquisa é composto por 30 exemplares de dissertações de mestrado, sendo 15 (quinze) da área de Letras e 15 (quinze) da área de Matemática, de uma universidade pública do Nordeste, defendidas nos anos 2018 e 2019. O quadro teórico que fundamenta a pesquisa tem, dentre outros autores, Swales (1990), Askehave e Swales (2009) e Swales (2004), Alves Filho (2018), Hyland (2004), Barricelli e Muniz-Oliveira (2009), Motta-Roth e Hendges (2010), Bernardino e Pacheco (2017) e Silva e Pacheco (2019). Os resultados mostraram que a seção retórica da Introdução das duas áreas possui diferenças e semelhanças, uma vez que cada cultura disciplinar compreende e constrói os gêneros acadêmicos a partir de seus valores, normas e crenças que lhes são peculiares.

**Palavras-chave:** Organização retórica. Dissertação de mestrado. Seção Introdução.

**Abstract:** The present study aims to analyze the rhetorical organization of the Introduction section of the Masters Dissertation genre in the areas of Languages and Mathematics. For that, we used the CARS model (Create a Research Space), proposed by Swales (1990). The study is an exploratory-descriptive and comparative research. The corpus of this research consists of 30 copies of masters dissertations, 15 (fifteen) from the area of Languages and 15 (fifteen) from the area of Mathematics, from the State University of Nordeste from 2018 to 2019. This research has, among other authors, Swales (1990), Askehave and Swales (2009) and Swales (2004), Alves Filho (2018), Hyland (2004), Barricelli and Muniz-Oliveira (2009), Motta-Roth and Hendges (2010), Bernardino and Pacheco (2017), Silva and Pacheco (2019). The results showed that the rhetorical section of the introduction of the two areas has differences and similarities, since each disciplinary culture understands and builds academic genres from their values, norms and beliefs that has specifically.

**Keywords:** Rhetorical organization. Masters dissertation. Introduction section.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.  
E-mail: simonefontinele3@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, professora da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br

## 1. Introdução

Nos últimos anos, as discussões sobre gêneros da esfera acadêmica têm se difundido muito no meio acadêmico. Pesquisadores de diferentes campos demonstram interesse em análise de gêneros tanto a nível internacional quanto no Brasil. No nível internacional, por exemplo, destacamos os estudos de Swales (1990), Askehave e Swales (2009). No nível brasileiro, ressaltamos os estudos de Bernardino e Pacheco (2017), Silva e Pacheco (2019), dentre outros.

Este estudo objetiva analisar a organização retórica da seção Introdução do gênero Dissertação de Mestrado nas áreas de Letras e Matemática. Para isso, nos baseamos no modelo CARS (*Create a Research Space* – Criar um espaço de investigação), desenvolvido por Swales (1990). A Dissertação de Mestrado é um gênero que circula na esfera acadêmica e ela deve conter uma apresentação precisa do objeto do trabalho de pesquisa. Por ser um gênero ainda pouco estudado, decidimos investigar especificamente uma das seções desse gênero: a Introdução. Diante desse contexto, surgiu o problema de pesquisa: de que forma a cultura disciplinar das áreas de Letras e de Matemática entendem e constroem a seção Introdução em dissertações de Mestrado?

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratório-descritiva e comparativa e se insere nos estudos de análise e gêneros. O *corpus* é constituído por 30 exemplares de dissertações de mestrado, sendo 15 (quinze) da área de Letras e 15 (quinze) da área de Matemática, de uma universidade pública do Nordeste, defendidas nos anos 2018 e 2019.

A escolha pelas áreas de Letras e de Matemática decorreu da necessidade de investigar se, em duas áreas distintas, há diferenças ou semelhanças quanto à organização retórica. Acreditamos na relevância deste estudo, porque pode contribuir para os estudos dos gêneros e possibilitar uma melhor compreensão da organização retórica da seção Introdução do gênero Dissertação de Mestrado.

Este trabalho, inicialmente, apresenta uma discussão sobre a análise de gêneros, apresentando os conceitos de gêneros, propósitos comunicativos, comunidade discursiva e o modelo CARS a partir de Swales (1990); a discussão sobre a organização retórica por Alves Filho (2018); Barricelli e Muniz-Oliveira (2009), Motta-Roth e Hendges (2010) com as noções sobre o gênero dissertação de mestrado e a seção Introdução; em seguida, Hyland (2004) com as definições de Cultura Disciplinar; os procedimentos metodológicos; a análise e discussões; e, por fim, as considerações finais.

## 2. Concepção de gêneros na perspectiva de John M. Swales

Em Swales (1990) encontramos algumas definições de gêneros. O autor partiu de diversos campos de estudos como o Folclore, a Literatura, a Linguística e a Retórica para desenvolver um conceito mais abrangente. Inspirado nesses quatro campos de estudo, o autor apresenta cinco características que permitem a identificação do gênero.

Essas características apresentam a ideia de classe, em que o gênero é uma classe de eventos comunicativos realizados por meio da linguagem verbal; o propósito comunicativo, em que o gênero é a realização dos objetivos do evento comunicativo; a prototipicidade, que são as características de um determinado gênero; a lógica ou razão subjacente, em que atende às convenções do gênero e, por fim, a terminologia, utilizada pela comunidade discursiva para nomear os gêneros.

Para Swales (1990) a definição de comunidade discursiva ocorre por meio de seis características: objetivos em comum, comunicação entre os membros da comunidade, mecanismos próprios, capacidade de desenvolver gêneros, um léxico específico e a comunidade discursiva, que tem membros mais experientes, com grande conhecimento do discurso e do conteúdo. Assim, o autor define que os gêneros emergem de comunidades discursivas, já que são utilizados pelos seus membros para atingir objetivos comuns.

O conceito de comunidade discursiva foi, posteriormente, reformulado por Swales (2004). Em *Genre Analysis: English in academic and research settings*, o autor trata da importância do conceito de comunidade discursiva dentro uma concepção teórica de gênero textual. Após várias ponderações de outros estudiosos, bem como do próprio Swales (2004), chegam à conclusão de que um sujeito não pertence a uma única comunidade discursiva.

Por isso, o autor reformula a ideia de que a comunidade discursiva seria um grupo existente e estável, passando a compreendê-la como instável, uma vez que ela pode facilmente ser aplicada a diversos meios sociais. Além disso, Swales propõe a seguinte definição para gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. (SWALES, 1990, p. 58).

Nesse sentido, o conceito de gênero para Swales (1990) caracteriza-se, principalmente, por seus propósitos comunicativos, os quais são reconhecidos pelos membros das comunidades discursivas. Sendo assim, comunidade discursiva e gêneros estão intimamente relacionados, pois para o autor as comunidades são verdadeiras redes sociorretóricas que operam em torno de um conjunto de objetivos comuns.

Além disso, Askehave e Swales (2009) e Swales (2004) reformulam também o conceito de propósito comunicativo, visto que o propósito comunicativo é menos perceptível do que a forma e, então, dificilmente servirá como critério único para a definição de um gênero.

Esses autores propõem dois procedimentos possíveis para o reconhecimento de gêneros: um procedimento textual/linguístico e um procedimento contextual. No primeiro, o propósito comunicativo é analisado, em uma das etapas, juntamente com a estrutura composicional do gênero, o estilo e o conteúdo. Já numa etapa posterior, o propósito é um critério na revisão ou redefinição do gênero. No segundo, o propósito comunicativo preserva a sua importância na reavaliação do gênero, mas as outras etapas constituem-se do reconhecimento da comunidade, seus valores, suas expectativas e seu repertório de gêneros, bem como dos traços dos gêneros que fazem parte da comunidade.

Em Swales (1990), os movimentos e passos retóricos podem ser identificados por meio do modelo CARS (*Create a Research Space* – Criar um espaço de investigação). Esse modelo foi desenvolvido com base em análises de introduções de artigos de pesquisa. Inicialmente, a análise partiu de um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa. Numa segunda fase, o autor examinou 110 introduções de três áreas distintas: a Física, a Educação e a Psicologia.

Os resultados de ambas as pesquisas revelaram uma regularidade de quatro movimentos: movimento 1 (estabelecer o campo de pesquisa); movimento 2 (sumarizar pesquisas prévias); movimento 3 (preparar a presente pesquisa; e o movimento 4 (introduzir a presente pesquisa).

Esse estudo foi, posteriormente, revisto por Swales (2004) após algumas experiências de outros pesquisadores com o modelo CARS que demonstraram dificuldades em separar, por exemplo, o movimento 1 do movimento 2. Desse modo, o autor reformulou o modelo inicial, reduzindo os quatro movimentos a três e acrescentando vários passos retóricos, conforme o quadro a seguir:

#### **Quadro 1:** Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa

MOVIMENTOS	PASSOS
<u>Movimento 1:</u> Estabelecendo um território	Passo 1-Estabelecendo a importância da pesquisa <b>e/ou</b> Passo 2-Fazendo generalizações sobre o tópico <b>e/ou</b> Passo 3- Revisando pesquisas prévias
<u>Movimento 2:</u> Estabelecendo um nicho	Passo 1A - Contra-argumentando <b>e/ou</b> Passo 1B - Indicando lacunas no conhecimento <b>e/ou</b> Passo 1C - Provocando questionamentos <b>e/ou</b> Passo 1D - Continuando uma tradição
<u>Movimento 3:</u> <u>Ocupando o nicho</u>	Passo 1A - Delineando os objetivos <b>e/ou</b> Passo 1B - Apresentando a pesquisa Passo 2 - Apresentando os principais achados Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo

**Fonte:** Adaptado a partir de Swales (1990, p.141).

Nesse novo modelo, o autor dividiu em passos opcionais e obrigatórios, que mostram como as informações são distribuídas em introduções de artigos de pesquisa. O movimento 1, “estabelecendo um território”, apresenta três passos retóricos. O passo 1, (estabelecendo a importância da pesquisa), o autor revela a relevância da pesquisa; no passo 2, (fazendo generalizações sobre o tópico), o autor faz declarações generalizadas sobre o conhecimento em evidência; e no passo 3, (revisando pesquisas prévias), o autor faz referência a trabalhos anteriores realizados por outros pesquisadores.

O movimento 2, “estabelecendo um nicho”, tem um passo, na concepção do autor, que é mais prototípico: o passo 1B. Neste passo, o autor indica uma lacuna a ser preenchida na área de conhecimento e destaca algumas limitações que foram identificadas em estudos anteriores.

Já o movimento 3 tem a função de preencher o nicho constituído no movimento 2, de ocupar um espaço determinado no campo de pesquisa. O passo 1A é considerado, pelo autor, como um passo obrigatório, visto que é preenchido regularmente na opção A, na qual o autor revela os objetivos principais da pesquisa. Já os outros passos, em que o autor aponta os resultados principais (passo 2) e assinala a estrutura do artigo (passo 3) são menos recorrentes do que os dois passos anteriores.

Assim, o modelo CARS inspirou muitas pesquisas relacionadas à análise da organização retórica de gêneros acadêmicos. O termo organização retórica, segundo Alves

Filho (2018, p.136), “costuma ser mais pressuposto pelos pesquisadores do que conceituado explicitamente”. Isso significa dizer que alguns pesquisadores de gênero não determinam de modo claro o que é organização retórica.

Por isso, Alves Filho (2018), numa tentativa de resolver esse problema, define organização retórica como o modo que uma determinada seção de um gênero se organiza no que se refere aos movimentos e passos retóricos. Dessa forma, os estudos que investigam a organização retórica de seções de gêneros procuram descrever os movimentos e passos retóricos.

A pesquisa de Alves Filho (2018) sobre a organização retórica da seção justificativa em pré-projetos de pesquisa traz novas descobertas em relação ao trabalho de Connor e Mauranen (1999) e Jucá (2006). Em sua pesquisa, Alves Filho (2018) constata doze passos retóricos em seu *corpus*, dos quais quatro ainda não haviam sido descritos por esses autores. Esses quatro passos foram: indicando indagações da pesquisa; recomendando e/ou prescrevendo ação empírica; definindo conceitos; e explicando um fenômeno.

Além disso, ele fez algumas considerações importantes sobre a função em que a seção justificativa realiza nos projetos de pesquisa. Alves Filho (2018) chega à conclusão de que a função da justificativa não é a mesma defendida por Jucá (2006), que argumenta que a justificativa poderá convencer o leitor de sua importância.

Para nortear a presente pesquisa, tomaremos como base, principalmente os estudos de Swales (1990), assim como o modelo CARS, para verificar os movimentos e os passos retóricos da seção Introdução em dissertações de mestrado.

## 2.1 A cultura disciplinar

O estudo acerca da cultura disciplinar teve como um dos precursores Hyland (2004). Esse autor tem revelado que os gêneros acadêmicos são modos pelos quais pesquisadores negociam posicionamentos e pontos de vistas com seus pares. Para ele, a produção escrita acadêmica reflete os discursos mais recorrentes em sua cultura disciplinar.

Conforme o autor, as culturas disciplinares diferem uma das outras não apenas em seus campos de saber, mas, também, em fatores sociais e cognitivos por meio de seus objetivos, valores, comportamentos e relações de poder. Nesse sentido, membros mais experientes tendem a se comunicar por intermédio de estruturas retóricas típicas de suas disciplinas e têm pouca dificuldade em reconhecer os eventos mais relevantes de suas áreas.

O autor ressalta que “*o discurso disciplinar evoluiu como um meio de financiamento, construção, avaliação, apresentação e negociação do conhecimento*” (HYLAND, 2004, p.5). Segundo o autor, o discurso disciplinar é como um recurso fértil de informação no que se refere às práticas sociais acadêmicas. Assim, compreender uma disciplina implica entender seus discursos, uma vez que cada disciplina apresenta uma forma específica de estabelecer o conhecimento.

Ylijoki (2000), tendo como base o modelo de Squires (1990), mostra três tipos de graus para as culturas disciplinares: o grau acadêmico, que objetiva a formação de pesquisadores; o grau profissional, que objetiva formar alunos para atuar numa determinada área; e o grau geral, que abrange cursos que não tem uma referência específica para a formação do pesquisador e nem mesmo para a formação profissional, mas contribui para uma formação geral.

Nesse sentido, as práticas disciplinares de conhecimento são produzidas no local dos cursos acadêmicos, em que, muitas vezes, encontramos cenários de resistência e negociação que, eventualmente, podem modificar a cultura e contribuir para a formação de pesquisadores futuros. Com isso, as culturas disciplinares podem ser vistas em várias áreas do conhecimento, caracterizando-se, principalmente, pela formação de comunidades acadêmicas ou comunidades disciplinares.

## 2.2 O gênero dissertação de mestrado e a seção Introdução

A dissertação de mestrado é um gênero acadêmico que é produzido por alunos de pós-graduação *strito sensu* que cursam o mestrado acadêmico ou profissional. Esse gênero acadêmico tem o propósito de discutir sobre um determinado tema e que demanda orientação de um professor da área, o qual orienta em todo o processo de construção da dissertação de mestrado.

De acordo com Barricelli e Muniz-Oliveira (2009, p.89), “*a dissertação circula na esfera acadêmica, ou seja, em universidades e instituições de pesquisas, e pode ser disponibilizada tanto no meio impresso quanto digital*”. Na produção desse gênero, o mestrando aborda seu objeto de estudo, apresenta uma revisão da literatura relacionada ao tema, discute o assunto sobre novas perspectivas, mostrando sua capacidade de investigação.

Motta-Roth e Hendges (2010, p.92) explicam que “*é necessário fazer com que os autores citados dialoguem entre si, mediados por nós*” para que nossa revisão da literatura

não pareça uma “ lista de supermercados”, ou seja, uma lista em que apenas descrevemos coisas sem explicar ao leitor como elas se relacionam.

A dissertação de mestrado apresenta todos os elementos que constituem um trabalho acadêmico, como os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Ela contém a introdução, desenvolvimento e conclusão. Neste estudo, o nosso foco é a seção Introdução. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.77) na seção Introdução geralmente o autor apresenta a relevância da pesquisa, revisa elementos de pesquisa prévia e faz generalizações sobre o assunto abordado na pesquisa.

Na Introdução, o autor contextualiza a pesquisa, delimita o tema e a exposição do problema de pesquisa, aponta os objetivos, a justificativa do estudo, o modo como o trabalho será organizado textualmente. Nessa seção, o autor pode apresentar uma ideia geral do texto de modo que o leitor sinta-se motivado a fazer a leitura completa do trabalho.

Em pesquisa sobre a organização retórica da seção Introdução, Bernardino e Pacheco (2017) examinaram 30 artigos acadêmicos, distribuídos em seis periódicos da área de Nutrição, indexados no banco de dados *webQualis* da Capes. Para os autores, a seção retórica de Introdução se mostra importante na configuração do gênero artigo acadêmico.

Outro estudo acerca da seção de Introdução é o estudo de Silva e Pacheco (2019). Eles analisaram a seção de Introdução em artigos acadêmicos originais na área de Educação Física. Os autores chegaram à conclusão de que as estratégias retóricas utilizadas pelos membros da cultura disciplinar em estudo são construídas de acordo com os objetivos que eles visam alcançar.

### **3. Metodologia**

O *corpus* desta pesquisa é formado por 30 seções de Introdução de exemplares de dissertações de mestrado, sendo 15 (quinze) Introduções da área de Letras e 15 (quinze) Introduções da área de Matemática, de uma universidade pública do Nordeste, defendidas nos anos 2018 e 2019. Um dos critérios de seleção do *corpus* se deu pela necessidade de verificar se, em duas áreas diferentes, há diferenças ou semelhanças quanto à forma de agir linguisticamente na seção Introdução. Por isso, o nosso objetivo foi analisar a organização retórica desta seção do gênero Dissertação de Mestrado.

Em nossa análise também estabelecemos uma comparação entre as Culturas Disciplinares das áreas de Letras e de Matemática a fim de percebermos as diferenças e

semelhanças quanto à sua organização retórica dos textos produzidos por membros dessas culturas. Para tanto, o aporte teórico fundamental desta pesquisa está centrado em Swales (1990), Askehave e Swales (2009) e Swales (2004), Alves Filho (2018), Hyland (2004), Barricelli e Muniz-Oliveira (2009), Motta-Roth e Hendges e (2010), Bernardino e Pacheco (2017), Silva e Pacheco (2019), dentre outros.

Esta pesquisa é de natureza exploratório-descritiva e comparativa e insere-se nos estudos de análise e gêneros. Neste estudo, optamos por utilizar as categorias de análise *movimentos* e *passos retóricos* (SWALES, 1990) para investigar a organização retórica da seção Introdução do gênero dissertação de mestrado. Para isso, nos baseamos no modelo CARS, proposto por Swales (1990), que será nossa referência de análise.

Para ilustrar alguns exemplos nas análises, as seções de Introdução das dissertações de mestrado receberam um código para sua identificação, composto pelas letras DM, referente ao termo dissertação de mestrado, seguido da inicial da área de conhecimento, L para a área de Letras e M para a área de Matemática e um número para diferenciá-los.

#### **4. Análise e discussão dos resultados**

Neste tópico, apresentamos a organização retórica encontrada na seção Introdução do gênero dissertação de mestrado da área de Letras e da área de Matemática. Os dados analisados serão apresentados na seguinte ordem: primeiro a descrição retórica da área de Letras; em seguida, a descrição retórica da área de Matemática, e, posteriormente, uma análise comparativa das duas áreas.

##### **4.1 Descrição retórica da seção Introdução do gênero dissertação de mestrado na área de Letras**

O movimento retórico pode ser compreendido como “uma unidade retórica ou discursiva que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado” (SWALES, 2004, p.228). Para o autor, os movimentos retóricos estão relacionados aos propósitos comunicativos do gênero e podem ser revelados por meio de estratégias retóricas, as quais o autor denomina de passos retóricos. No quadro a seguir, descreveremos cada um dos movimentos e passos retóricos, presentes na seção Introdução na área de Letras.

**Quadro 2:** Movimentos e passos retóricos na seção Introdução de dissertações de mestrado na área de Letras

<b>MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS</b>		<b>Recorrência %</b> 15 (quinze) seções de Introduções analisadas
<b>MOVIMENTO 1</b>	<b>Apresentando informações gerais</b>	
Passo Retórico 1.1	Estabelecendo a importância da pesquisa	(12/15 ou 80%)
Passo Retórico 1.2	Apresentando os principais problemas de pesquisa	(15/15 ou 100%)
Passo Retórico 1.3	Relatando a vivência em sala de aula	(3/15 ou 20%)
<b>MOVIMENTO 2</b>	<b>Relatando outras pesquisas</b>	
Passo Retórico 2.1	Apresentando pesquisas prévias	(4/15 ou 26,7%)
Passo Retórico 2.2	Apontando lacunas de pesquisas prévias	(2/15 ou 13,3%)
<b>MOVIMENTO 3</b>	<b>Apresentando os objetivos da pesquisa</b>	
Passo Retórico 3.1	Delimitando os objetivos	(15/15 ou 100%)
Passo Retórico 3.2	Justificando a escolha do tema	(6/15 ou 40%)
Passo Retórico 3.3	Apresentando os procedimentos metodológicos	(10/15 ou 66,7%)
<b>MOVIMENTO 4</b>	<b>Apresentando a estrutura da dissertação</b>	
Passo Retórico 4.1	Apresentando a organização da dissertação	(15/15 ou 100%)
Passo Retórico 4.2	Apresentando uma conclusão	(2/15 ou 13,3%)

**Fonte:** Quadro elaborado pelas autoras, 2022.

Conforme podemos verificar, no quadro acima, na seção Introdução de dissertações da área de Letras foram encontrados 4 movimentos retóricos: o movimento 1, apresentando informações gerais; o movimento 2, relatando outras pesquisas; o movimento 3, apresentando os objetivos da pesquisa; o movimento 4, apresentando a estrutura da dissertação.

O movimento 1, (apresentando informações gerais), revelou três passos retóricos. O passo 1.1 “Estabelecendo a importância da pesquisa”, apresentou-se em 80% das introduções analisadas. Nesse passo, o autor apresenta a relevância do estudo, mostrando que o trabalho pode trazer possíveis contribuições.

O passo 1.2, “Apresentando os principais problemas de pesquisa”, é o passo em que o autor apresenta os principais problemas da pesquisa, tomando por base questões que

impulsionam a investigação. Este passo apresentou uma alta recorrência de 100% da amostra. Vejamos um exemplo extraído do *corpus* investigado:

(1) **O problema que norteou esta pesquisa** baseou-se nos seguintes questionamentos: como os alunos de uma turma do 9º ano de uma escola municipal de Teresina/PI organizam a infraestrutura geral e utilizam mecanismos de textualização enunciativos nos artigos de opinião que produzem? (DML7)

No exemplo (1), o uso da expressão “o problema que norteou esta pesquisa” ajuda na identificação desse passo, dando pistas linguísticas para que ele fosse reconhecido. Esse passo já descrito anteriormente por Silva e Pacheco (2019) caracteriza-se pela apresentação do problema de pesquisa. Já o passo 1.3, “Relatando a vivência em sala de aula”, teve recorrência de 20% do *corpus* analisado. Vejamos o exemplo (2) a seguir:

(2) A pesquisadora, **no âmbito de sua experiência em sala de aula**, tem percebido que os alunos não compreendem as características dos textos literários da literatura de cordel, quanto à linguagem, por conseguinte, não reconhecem as marcas da oralidade como uma linguagem presente também em textos literários, como nos folhetos de cordel em estudo (DML8)

Como mostra o exemplo (2), o uso da expressão “no âmbito de sua experiência em sala de aula”, aponta para o reconhecimento desse passo retórico. Nesse exemplo, a função retórica é percebida quando a autora descreve suas experiências da sala de aula, o que mostra um interesse, por parte da autora, em realizar esse passo.

O movimento 2, (Relatando outras pesquisas), mostrou dois passos retóricos. O passo 2.1, “Apresentando pesquisas prévias”, é muito importante na seção Introdução, pois, ao indicar outras áreas do conhecimento, o autor estará mostrando que tem conhecimento de outras pesquisas. Esse passo retórico ocorreu em 26,7 % do *corpus*.

O passo 2.2, “Apontando lacunas de pesquisas prévias”, já descrito por Alves Filho (2018), apareceu em 13,3%. Nesse passo, o autor possui uma visão crítica do que ainda pode ser feito em relação ao estudo, visando preencher as possíveis lacunas que determinada área apresenta.

O movimento 3, (Apresentando os objetivos da pesquisa), revelou três passos retóricos. O passo 3.1, “Delimitando os objetivos”, ocorreu em 100% da amostra. Nesse passo, o autor destacou os principais objetivos da pesquisa, conforme o exemplo (3) apresenta:

(3) Dessa forma, **nosso objetivo geral** é analisar o estudo dos pronomes indefinidos, seus critérios e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental (DML3)

O passo “Delimitando os objetivos” é marcado pelo uso das expressões “nosso objetivo geral”, dando pistas para que ele fosse identificado. Esse passo foi recorrente em todos os exemplares analisados no trabalho de Bernardino e Pacheco (2017) quando analisou artigos acadêmicos da área de Nutrição.

No passo 3.2, “Justificando a escolha do tema”, o autor busca justificar o tema, explicando os motivos que o levou a apresentar o estudo. Teve uma recorrência de 40% da amostra. E o passo 3.3, “Apresentando os procedimentos metodológicos”, é um passo em que o autor procura descrever os procedimentos metodológicos, ou seja, os métodos da pesquisa. Esse passo teve uma recorrência de 66,7 %.

O movimento 4, (Apresentando a estrutura da dissertação), indicou dois passos retóricos. O passo 4.1, “Apresentando a organização da dissertação”, obteve 100% em sua totalidade. Nesse passo, o autor apresenta os capítulos da dissertação de mestrado que serão abordados na pesquisa. Já o passo 4.2, “Apresentando uma conclusão”, apareceu apenas 13,3%. Nesse passo, o autor apresenta uma conclusão na seção Introdução da dissertação de mestrado.

#### 4.2 Descrição retórica da seção Introdução do gênero dissertação de mestrado na área de Matemática

O quadro 3 mostra a existência de 4 movimentos retóricos: O movimento 1, Introdução; o movimento 2, Abordando pesquisas relacionadas; o movimento 3, Apresentando nova pesquisa; e o movimento 4, Apresentando a estrutura da dissertação.

**Quadro3:** Movimentos e passos retóricos na seção Introdução de dissertações de mestrado na área de Matemática.

<b>MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS</b>		<b>Recorrência %</b> 15 (quinze) seções de Introduções analisadas
<b>MOVIMENTO 1</b>	<b>Introdução</b>	
Passo Retórico 1.1	Contextualizando o conhecimento estabelecido no campo	(10/15 ou 66,7%)

Passo Retórico 1.2	Apresentando os principais problemas de pesquisa	(15/15 ou 100%)
Passo Retórico 1.3	Relatando a vivência em sala de aula	(3/15 ou 20%)
<b>MOVIMENTO 2</b>	<b>Abordando pesquisas relacionadas</b>	
Passo Retórico 2.1	Citando pesquisas prévias	(12/15 ou 80%)
Passo Retórico 2.2	Apontando lacunas de pesquisas prévias	(6/15 ou 40%)
<b>MOVIMENTO 3</b>	<b>Apontando os objetivos da pesquisa</b>	
Passo Retórico 3.1	Delimitando os objetivos	(15/15 ou 100%)
Passo Retórico 3.2	Justificando as escolhas realizadas na pesquisa	(6/15 ou 40%)
<b>MOVIMENTO 4</b>	<b>Apresentando a estrutura da dissertação</b>	
Passo Retórico 4.1	Apresentando a organização da dissertação	(15/15 ou 100%)
Passo Retórico 4.2	Apresentando uma conclusão	(2/15 ou 13,3%)

**Fonte:** Quadro elaborado pelas autoras, 2022.

O movimento 1 (Introdução) é o movimento em que o autor constrói uma Introdução referente ao tema investigado, direcionando a discussão aos problemas que norteiam a pesquisa. Esse movimento revelou três passos retóricos. No passo 1.1, “Contextualizando o conhecimento estabelecido no campo”, o autor procura contextualizar o estudo proposto, apresentando informações relacionadas ao tema da dissertação e do problema de pesquisa. Como bem frisou Motha-Roth e Hendges (2010) devemos contextualizar o problema de pesquisa dentro do campo de conhecimento. Esse passo retórico apresentou uma recorrência razoável de 66,7% da amostra.

O passo 1.2 “Apresentando os principais problemas de pesquisa” apresentou uma recorrência de 100%. Esse passo elenca os principais problemas de pesquisas, conforme o exemplo (4) mostra a seguir:

(4) Verificamos que um espaço da geometria a que requer mais atenção dos professores é a trigonometria. E, por considerar os comentários anteriores, podemos afirmar que isso ocasionou **o problema (ou questão norteadora) desta pesquisa**, a saber: há possibilidade de os alunos do ensino médio, sob a intervenção do professor/pesquisador, em situações de vivências e desenvolvimento de atividades Orientadoras de ensino, se apropriarem dos conceitos trigonométricos? (DMM1)

Como podemos ver no exemplo (4), as expressões “o problema (ou questão norteadora) desta pesquisa”, ajudam no reconhecimento desse passo retórico. Tal passo já foi

descrito anteriormente por Silva e Pacheco (2019) que o caracterizam como um passo que tem a função de apresentar um problema que impulsiona uma pesquisa. E o passo 1.3, “Relatando a vivência em sala de aula”, teve uma recorrência pequena de apenas 20%. Nesse passo, o autor busca descrever situações vivenciadas em sala de aula a partir de suas experiências.

O movimento 2 (Abordando pesquisas relacionadas) caracteriza-se por abordar estudos relacionados à pesquisa, mostrando pesquisas prévias, indicando outras áreas de conhecimento sobre o mesmo assunto. Esse movimento apresentou dois passos retóricos. O passo 2.1, “citando pesquisas prévias”, o autor mostra pesquisas anteriores para fundamentar sua pesquisa. Esse passo apareceu em 80%. E o passo 2.2, “Apontando lacunas de pesquisas prévias” teve recorrência de 40%. Nesse passo, o autor procura apresentar lacunas existentes na pesquisa.

No movimento 3, (Apontando os objetivos da pesquisa), o autor aponta os objetivos do estudo e as justificativas da escolha do tema. Esse movimento evidenciou dois passos retóricos. O passo 3.1, “Delimitando os objetivos”, que foi o mais recorrente, aparecendo em 100% da totalidade do *corpus*. Vejamos o exemplo a seguir:

(5) A partir do exposto, **delimitamos como objetivo central do trabalho**, analisar a compreensão manifestada por alunos da 1ª série do Ensino Médio no que tange a problemas envolvendo duas variáveis e uma equação a partir do estudo de Equações Diofantinas Lineares (DMM2)

Neste exemplo, o autor estabelece objetivos dentro da temática apresentada. No exemplo (5), o autor apresenta claramente expressões que retomam os objetivos da pesquisa, como “delimitamos como objetivo central do trabalho”, e também pelo uso da própria expressão “objetivo”. Esse passo foi bastante evidente no *corpus*, o que indica a importância dele para a seção Introdução.

O passo 3.2, “Justificando as escolhas realizadas na pesquisa”, é o passo retórico em que o autor apresenta uma justificativa da escolha do tema, mostrando a relevância da pesquisa. Esse passo retórico teve a recorrência de 40%.

O último movimento, (Apresentando a estrutura da dissertação), evidenciou dois passos retóricos. O Passo 4.1, “Apresentando a organização da dissertação”, é o passo em que o autor descreve a organização textual do texto. Motha-Roth e Hendges (2010) explicam que uma estratégia muito utilizada para concluir a Introdução é apresentar uma visão geral da organização do trabalho para que o leitor possa ter uma base do que será tratado no texto. Esse passo teve recorrência de 100% da amostra. Já o Passo 4.2, “Apresentando uma conclusão”, teve recorrência de 13,3%. É um passo em que o autor conclui a sua Introdução.

Ao compararmos os movimentos e passos retóricos da seção Introdução do gênero dissertação de mestrado das áreas de Letras e de Matemática, observamos algumas semelhanças e diferenças. Inicialmente, percebemos que o movimento retórico 3 (Apresentando os objetivos da pesquisa) da área de Letras apresenta um passo retórico a mais que o da área de Matemática, o passo retórico “apresentando os procedimentos metodológicos”.

Verificamos, ainda, que os passos retóricos: “Apresentando os principais problemas de pesquisa”, “Delimitando os objetivos da pesquisa” e “Apresentando a estrutura da dissertação” foram os passos mais recorrentes nas duas áreas. Eles tiveram recorrência de 100% do *corpus*.

Outra descoberta neste estudo foi em relação ao esquema retórico ao qual chegamos a partir das análises textuais. As introduções revelaram uma organização retórica da proposta por Swales (1990). No corpus analisado neste estudo, identificamos o passo “Relatando a vivência em sala de aula” nas duas áreas analisadas.

Assim, podemos observar que nas duas áreas analisadas existem semelhanças e diferenças na configuração retórica da seção introdução. Esses dados corroboram o pressuposto teórico de Hyland (2004) de que uma descrição retórica não pode ser satisfatória se não levar em consideração as diferenças disciplinares entre as áreas distintas.

## **5. Considerações finais**

Neste artigo, objetivamos analisar a organização retórica da seção Introdução do gênero Dissertação de Mestrado, identificando e descrevendo os movimentos e passos retóricos das áreas de Letras e de Matemática. Para isso, nos baseamos nos estudos de Swales (1990), que propõe o modelo CARS (Create a Research Space) para análise do *corpus*.

A partir das análises, observamos que existem diferenças e semelhanças entre as duas áreas. Os passos retóricos mais recorrentes nas seções de Introdução das duas áreas foram os passos “Apresentando os principais problemas de pesquisa”, “Delimitando os objetivos da pesquisa” e “Apresentando a estrutura da dissertação”. Esses passos tiveram recorrência de 100% da amostra. Constatamos ainda, a existência de um passo retórico ainda não descrito pelo modelo de Swales (1990): o passo Relatando a vivência em sala de aula.

Entre os resultados obtidos, podemos destacar ainda os passos retóricos que foram menos recorrentes. Na área de Letras, os passos menos recorrentes foram: “Relatando a vivência em sala de aula”, “Apresentando pesquisas prévias” e “Apontando lacunas de

pesquisas prévias”. Já na área de Matemática, os passos menos recorrentes foram: “Relatando a vivência em sala de aula”, assim como na área de Letras e o passo “Apresentando uma conclusão”.

Por meio desse estudo, podemos compreender que cada cultura disciplinar constrói diferentemente os gêneros acadêmicos, pois, por meio dos gêneros textuais, os membros de cada cultura disciplinar (Hyland, 2004) procuram divulgar suas pesquisas e descobertas referentes à sua área, bem como buscam ser compreendidos por seus pares. Assim, cada cultura disciplinar compreende e constrói os gêneros acadêmicos conforme seus valores, normas e crenças que cada cultura disciplinar possui.

## Referências

ALVES FILHO, Francisco. Como mestrados agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v.18, n.1, 2018.

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernadete & CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 221-247.

BARRICELLI, Ermelinda; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. Uma análise do gênero dissertação de mestrado: o modelo didático. **Revista Raído**. Dourados. v.3, n. 6, p.85-93, jul/dez. 2009. Disponível em: <[www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/File/431/400](http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/File/431/400)>. Acesso: 06 jan. 2022.

BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S.; Uma análise sociorretórica de Introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1749-1766, mar. 2017.

CONNOR, U.; MAURANEN, A. **Linguistic analysis of grant proposals: european union research grant**. English for specific purpose, v. 18, n. 1, 1999, p.47-62.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing**. The University of Michigan Press: Michigan, 2004.

JUCÁ, D. **A organização retórico - argumentativa da seção de justificativa do gênero textual projeto de dissertação**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado): Universidade Federal do Ceará, 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Artigo acadêmico: introdução. In: **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010, p.65-88.

SILVA, Tatiane S. da; PACHECO, J. T. S. **A configuração retórica da seção de introdução em artigos acadêmicos da área de Educação Física.** Curitiba, v.21, n.32, mar. 2019.

SQUIRES, G. **First Degree.** Buckingham: The Society for Research into Higher Education & Open University Press. 1990.

SWALES, J. M. **Genre analysis:** English in Academic and Research Settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Research genres:** explorations. New York: Cambridge University Press, 2004.

YLIJOKI, O. H. Disciplinary cultures and the moral order of studying - A case-study of four Finnish university departments. **Higher Education** 39. pp. 339-362, 2000.